

A UTILIZAÇÃO DAS CORES EM ARTETERAPIA COM ADULTOS-JOVENS USUÁRIOS DE DROGAS PSICOATIVAS HOSPITALIZADOS¹

Luana Vieira Martins², Ana Cláudia Afonso Valladares³

Faculdade de Enfermagem /UFG, Goiânia-GO 74605-080, Brasil

e-mail: luanavieiramartins@hotmail.com; aclaudiaval@terra.com.br

Palavras-chave: Arteterapia, Enfermagem psiquiátrica, Toxicomania, Cuidar em saúde e enfermagem, Teoria Junguiana, Saúde Mental, Psicologia hospitalar, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

1. INTRODUÇÃO

A dependência de drogas é um grave problema de saúde pública, com grande impacto no imaginário social com caráter multifatorial e atualmente com baixa resposta institucional (STEFANELLI, FUNKUDA & ARANTES, 2008). O debate da redução de danos tem produzido impacto significativo na formulação de política de prevenção e assistência nesta área. A Arteterapia é uma das ferramentas em enfermagem psiquiátrica que pode ajudar na redução de danos, pois lida com técnicas criativas e integrativas facilitando o trabalho com jovens dependentes de drogas hospitalizados (VALLADARES et al., 2008).

A Arteterapia, aplicada ao dependente de drogas e de acordo com os novos paradigmas de atenção em saúde mental, é um processo terapêutico predominantemente não-verbal, por meio das artes plásticas, que acolhe o ser humano com toda sua diversidade, complexidade, dinamicidade e o auxilia a encontrar novos “sentidos” para sua vida, objetivando a reinserção e inclusão social (VALLADARES et al., 2008).

A Arteterapia se situa na qualidade de modalidade terapêutica que tem por objetivo o resgate não só da dimensão integral do homem bem como seu autoconhecimento e transformação pessoal (VALLADARES, 2008). A utilização das cores, em produções artísticas, possui o poder de facilitar a transmutação das mensagens do inconsciente à consciência. A expressão desses conteúdos em obras artísticas torna possível a leitura do conteúdo através da simbologia que cada cor possui (URRUTIGARAY, 2008).

¹ Revisado pelo orientador

² Orientando

³ Orientador

As cores têm um apelo simbólico em várias esferas da cultura, seja na cultura popular, no âmbito divino ou no simbolismo cósmico. Elas provocam sensações e sentimentos em função da sua coloração. As cores consideradas quentes (como laranja, amarelo e vermelho) têm o poder de transmitir estados de excitação e necessidade de expansão, as cores ditas frias (verde, azul, violeta) produzem efeito contrário produzindo sensação de tranquilidade, profundidade e de retração (URRUTIGARAY, 2008).

O paciente dentro da terapêutica da Arteterapia é imerso dentre os mais diversos tipos de materiais expressivos que acertam a exteriorização de suas emoções internas - sentimentos, sonhos, desejos, fantasmas, conflitos, de modo que os mesmos exponham a si mesmos permitindo a análise das emoções afetivos vivenciados por eles (VALLADARES, 2005).

As cores no processo de Arteterapia ajudam os usuários dependentes de substâncias psicoativas hospitalizadas e em fase de desintoxicação a encontrar em si próprio, recursos para enfrentar as dificuldades e a se expressar e comunicar seus conteúdos psíquicos. Bem como auxiliam na avaliação do processo terapêutico (VALLADARES et al., 2008).

As emoções são consideradas acontecimentos involuntários que se manifestam subitamente devido a alguma necessidade consciente ou inconsciente. Por terem fortes propriedades expressivas as cores acabam tendo relação com os estados emocionais dos indivíduos, daí a possibilidade do uso no tratamento terapêutico.

Segundo Jung as cores tem a possibilidade de exprimir as principais funções psíquicas do homem sendo elas o pensamento, o sentimento, a intuição e a sensação, com representação a cor azul - cor do céu, do espírito no plano psíquico e do pensamento, o amarelo - cor da luz, do ouro e da intuição, o vermelho - cor da paixão, do sangue e do sentimento e o verde - cor da natureza, do crescimento no plano psíquico e cor das sensações (URRUTIGARAY, 2008).

A definição do termo dependência química é uma dificuldade visto a grande ocorrência de sinônimos para tal conceituação. São utilizados diversos termos que caracterizam o consumo de uma substancia psicoativa, dentre elas o consumo para lazer, o experimental, o perigoso, o ocasional, o leve, o moderado, o patológico e o grave (CABALLO & SIMÓN, 2007).

Diante desses parâmetros a dependência de drogas pode ser definida como uma preocupação constante do individuo em conseguir a droga psicoativa, para uso compulsivo seguido por um padrão de recaída recorrente, com caráter urgente em períodos de abstinência episódicas ou impelidas pela necessidade de largar o agente psicoativo (CABALLO & SIMÓN, 2007).

A pessoa com dependência de drogas dentro do contexto atual é um doente que deve ser resgatado, visto essas pessoas apresentam-se atormentadas emocionalmente e busquem no uso da droga o alívio para as suas dores emocionais. O uso de drogas precede as crises de medo, angústia, depressão ou pânico, o que demonstra a existência de transtornos psíquicos, ou seja, alteração do comportamento (GOMES, MORAES & PAZ, 2004).

Os objetivos deste estudo compreendem descrever e analisar a qualidade das produções plásticas em sessões que serão trabalhadas as cores em Arteterapia, realizadas por dez adultos-jovens internados na Ala de Dependência Química de um hospital Psiquiátrico de Goiânia-GO. As análises das imagens serão baseadas no referencial teórico da Psicologia Analítica.

2. METODOLOGIA

3.1 Tipo Escolhido

Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, fundamentado na análise compreensiva dos símbolos recorrentes nas sessões da Arteterapia, embasado pelo referencial da Psicologia Analítica.

3.2 Participantes e Local do Estudo

A população constituiu-se de trinta adultos jovens adictos hospitalizados, de ambos os gêneros com idade compreendida entre 18 e 40 anos. Tendo sido realizado na ala de dependência de drogas de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil.

3.3 Cuidados Éticos

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa, sob o título de “Arteterapia e dependência química”, que foi aprovado em Reunião do Conselho Diretor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, e posteriormente pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CEPMHA/HC/UFG) sob protocolo nº 024/2009.

Todos os adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas, objeto de estudo desta pesquisa, receberam esclarecimentos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996).

3.4 Procedimentos

Os usuários foram expostos à simbologia de cada cor em sessões da Arteterapia. Cada sessão foi trabalhada uma cor distinta, mostrando imagens e características dos símbolos positivos e negativos das cores e elementos dos reinos mineral, vegetal e animal, mitos, chakras, personagens, sons, exercícios corporais etc e foi sugerido fazer uma atividade específica estimulando o despertar de cada cor em cada pessoa. Posteriormente os participantes criaram desenhos e/ou pinturas livres sobre papel A4 ou A3 a partir da temática das cores separadamente.

Os usuários foram solicitados a expressar plasticamente seus conteúdos simbólicos, dar um título e caso quisesse comentar e/ou escrever sobre sua produção e fazer uma reflexão sobre seu trabalho plástico e seu processo de vida. Seguiu-se a seqüência das cores: preta, vermelha, laranja, amarela, verde, azul, violeta e branca. A cor branca foi trabalhada durante dois dias e utilizou-se uma sessão para a reflexão individual e coletiva do processo como um todo.

Trabalhou-se um total de dez sessões de Arteterapia, as sessões foram realizadas de forma coletiva e coordenadas pela Prof^a Dr^a Ana Cláudia A. Valladares (arteterapeuta) e alunos do 6º período de Enfermagem-UFG.

3.7 Instrumentos de Coleta de Dados

Utilizaram-se técnicas de produção plástica e o registro fotográfico dos trabalhos, com prévia autorização da Instituição e dos autores. Para identificação dos participantes usaram-se o Cadastro de Identificação, por meio da entrevista com os adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas e busca ativa nos prontuários, objetivando caracterizar os participantes e auxiliar na compreensão dos dados. Na coleta dos dados, utilizaram-se as técnicas de observação direta e participante, privilegiando todo o processo da criação livre com a simbologia das cores em Arteterapia, a relação que o jovem estabeleceu com a cor e a utilização do mesmo, como forma de expressão dos seus conteúdos internos.

3.8 Análise e Interpretação dos Dados

Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva, pelas pesquisadoras, que os analisaram sob aspectos qualitativos e levaram em consideração o processo de construção das produções artísticas dos adultos-jovens dependentes de substâncias psicoativas. A simbologia dos dados encontrados foram baseados nos dicionários de símbolos (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; JUNG, 2005; LEXIKON, 1994).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Figura 1. Imagens das produções plásticas pelos adultos-jovens adictos hospitalizados, utilizando a cor preta

Na cor preta, surgiram os símbolos: flor, luz, lua, homem forte, vinho, casa, igreja e poesias. Uma das poesias foi descrita abaixo. “Sonhos: quanto tempo andei tão longe na escuridão das trevas nunca imaginei que um dia fosse te servir também. Hoje eu tenho alegria, as drogas já não tem valor. Eu caminhando e vou em direção a cruz. Vou falar a todo mundo que Jesus. Agora a minha luz, minhas trevas se transformaram em luz”.

Por meio dos trabalhos plásticos e na verbalização dos participantes, a cor preta trouxe o início de um processo confuso, a escuridão e o início de uma nova vida.



Figura 2. Imagens das produções plásticas pelos adultos-jovens adictos hospitalizados, utilizando a cor vermelha

Na cor vermelha, surgiram os símbolos: personagens de desenhos animados, coração, flores, personagem expondo a língua, time de futebol, arma branca e violência, personagens fortes, amor e desamor. Duas poesias foram transcritas abaixo. Poesia 1 “Do que adianta a força se você não pode vencer as drogas? Pense positivo, só você pode dizer NÃO!”. Poesia 2 “Um amor foi interrompido pela mãe, que não tem amor, nem coração. Um coração de pedra, no caso, que matava todos os bebês que vinha dentro dela com veneno, quando não dava para os outros como se fosse cachorro. Essa minha mãe não merecia ser chamada de mãe. Eu a odeio. Deus a perdoe.”

Por meio dos trabalhos plásticos e pela verbalização dos participantes, a cor vermelha trouxe a energia, a agressividade, o coração ferido, as flores vermelhas, o recomeçar na vida.



Figura 3. Imagens das produções plásticas pelos adultos-jovens adictos hospitalizados, utilizando a cor laranja

Na cor laranja, surgiram os símbolos: flores, em especial o girassol, borboleta e coração.

Pelos trabalhos plásticos e pela verbalização dos participantes, a cor laranja remeteu à alegria e às flores, em especial o girassol.



Figura 4. Imagens das produções plásticas pelos adultos-jovens adictos hospitalizados, utilizando a cor amarela

Na cor amarela, trabalhou-se com a colagem de três triângulos amarelos em uma folha A4 branca, que possibilitou visualizar a direção que os usuários estavam conduzindo suas próprias vidas. Os títulos apresentados nos trabalhos com os triângulos serão transcritos a seguir. “Narciso e Amor Perfeito”, “Um novo eu, uma nova vida”, “Cascata”, “Por quê?”, “Feioso”, “Seta à direita, seta à esquerda e pirâmide”, “Sol”, “Os triângulos tortos”, “Palhaço”.

Nos trabalhos plásticos e na verbalização dos participantes, a cor amarela trouxe a direção que estavam tomando na vida e a luz no fim do túnel.



Figura 5. Imagens das produções plásticas pelos adultos-jovens adictos hospitalizados, utilizando a cor verde

Na cor verde, surgiram os símbolos relacionados com a natureza, árvores, plantas, fazendas, água (rio e cachoeira), flores, pássaros.

Por meio dos trabalhos plásticos e da verbalização dos participantes, a cor verde remeteu à natureza, à esperança, às histórias e aos momentos de vida vivenciados junto à natureza.



Figura 6. Imagens das produções plásticas pelos adultos-jovens adictos hospitalizados, utilizando a cor azul

Na cor azul, surgiram os símbolos: avião, estrelas, pássaros, bandeira do Brasil, nuvem, elemento ar, flor, cometa, lua e sol, céu. Uma história apresentada no trabalho será transcrita a seguir. “Vôo da esperança. Amai uns aos outros. Menos violência. Representa a paz ao mundo”.

O conteúdo trazido pelo uso da cor azul, nos trabalhos plásticos e na verbalização dos participantes, foi o elemento ar, as estrelas, a paz e a espiritualidade.



Figura 7. Imagens das produções plásticas pelos adultos-jovens adictos hospitalizados, utilizando a cor violeta

Na cor violeta, surgiram os símbolos: flores, coração, uva-vinho. Um título de trabalho será transcrito a seguir. “Dente de Leão e Papoula”.

Nos trabalhos plásticos e na verbalização dos participantes, a cor violeta trouxe as uvas, o alcoolismo e as flores violetas.



Figura 8. Imagens das produções plásticas pelos adultos-jovens adictos hospitalizados, utilizando a cor branca (todas as cores com luz)

Na cor branca, surgiram os símbolos: coração, elemento água, movimento colorido em expansão, barco, sol.

Nos trabalhos plásticos e na verbalização dos participantes, a cor branca trouxe a harmonia, a restauração e a luz.

Cada usuário expressou no seu trabalho em pouco do seu mundo subjetivo, o seu olhar sobre o mundo e sobre as cores e suas emoções. Por meio das cores os jovens puderam experimentar e expressar sentimentos diversos. O exercício usando as cores em Arteterapia favoreceu a emergência de conteúdos inconsciente para a consciência, e, ao mesmo tempo e ajudou a restabelecer o equilíbrio emocional e influenciou positivamente sobre a sensação de estar no mundo.

As situações causadoras do estresse e ansiedade, vivenciadas pelo processo de hospitalização e desintoxicação das drogas psicoativas necessitam ser trabalhadas por meio de cores (afetos e emoções). As cores em Arteterapia ajudam no desenvolvimento humano harmonioso, na criatividade e no alívio das emoções. A cor é um meio de expressão e comunicação, sendo, portanto, um elemento importante dentro do processo arteterapêutico.

Pois elas contribuem para que o usuário consiga resgatar sua auto-estima e coragem para construir um futuro diferente do experimentado com o universo das drogas.

4. CONCLUSÃO

Concluiu-se que a técnica da pintura em Arteterapia e seus efeitos terapêuticos possam ser exploradas e utilizadas como uma ferramenta de assistência nos cuidados em saúde mental e, em especial nas toxicomanias, funcionando como uma ampliação da utilização de técnicas inovadoras, no desbloqueio da energia psíquica, na redução de danos emocionais provocados pela patologia e como uma diretriz importante na política de atenção integral aos usuários.

A saúde mental vem ampliando seus conhecimentos e utilizando-se de novas práticas na assistência a seus usuários, assim, o investimento no trabalho e em práticas complementares e criativas, com jovens-adultos dependentes de drogas, é fator importante no novo cenário da atenção em saúde mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Conselho Nacional da Saúde. Resolução 196/96. Pesquisa com seres humanos**. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

CABALLO, V. E.; SIMÓN, M. A. **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: Transtornos gerais**, 2007.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

CIRLOT, J. E. **Dicionário de símbolos**. São Paulo: Centauro, 2005.

FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas**. São Paulo: Pensamento, 1991.

GOMES, M. N. L; MORAES, M. T. B.; PAZ, S. B. S. **Resgatar a auto-estima através da arte** [manuscrito]: um estudo da viabilidade de inclusão da Arteterapia nas atividades desenvolvidas pelo programa de prevenção da saúde e apoio ao servidor fazendário usuário de álcool e outras drogas. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Ciências Contábeis, 2004.

JUNG, C. G. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Cap.1, p.18-103.

LEXIKON, H. **Dicionário de símbolo**. São Paulo: Cultrix, 1994.

STEFANELLI, M. C.; FUNKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Barueri, SP: Manole, 2008.

URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia: A transformação pessoal pelas imagens**. 4° ed. Rio de Janeiro: WAK: 2008.

VALLADARES, A. C. A. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

_____. Possibilidades de avaliação em Arteterapia: o que se deve buscar, o que se deve olhar? In: ORMEZZANO, G. (Org.). **Questões de Arteterapia**. 2.ed. Passo Fundo, RS: UPF, 2005. p.15-32.

VALLADARES, A. C. A. et al. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p. 69-85. Cap.9.